

Eu te saúdo ó minha terra, nestas poucas horas que nos distanciam do teu quinquagésimo aniversário de fundação.

Quando início escrever algo sobre a tua vida, ou quando dos teus problemas falo com entusiasmo, sinto uma força estranha encorajar-me, como que, aplaudindo as palavras escritas ou faladas, que para mim é sempre prazer dispensar-te.

Não sei, si por querer-te muito, queria verte, ricamente engalanada na primeira festa que os teus filhos te prestarão, depois que foste fundada. Queria que as tuas ruas se transformassem em verdadeiro eden de sonhos e atrações, onde cada passo dos teus filhos, deixasse gravado no tapete aveludado, o beijo quente, o beijo amigo, o beijo da redenção, o beijo da vitória e o beijo doirado da tua magna data: Cinquenta anos!

Queria mais ainda minha terra, ouvir dos lábios desses mesmos filhos, o juramento, mas o juramento fervoroso e sincero, de que lutariam pela tua maior grandeza e pelo teu melhor progresso, oferecendo-te aquilo que mais necessitas, presentemente: Indústrias!

Queria, que na noite fria que une os dois dias da tua festa, uma chuva de estrelas doiradas, simbolizando as tuas bôdas, caísse sobre as tuas ruas e sobre os teus edificios, tornando-te um paraíso aberto, cintilando em luzes multicores!

Eu queria minha aniversariante, que reboassem pelos ares, os mais altos brados de vivas e saudações, saídos espontaneamente de cada coração olimpiense, no auge do entusiasmo embriagador e cívico!

Eu queria ainda minha «menina-moça», ouvir um câro de mil vozes, entoando a doce melodia do «Parabens a você», e cortar, qual onda radiofônica, o teu céu azul, até alcançar o infinito, para lá deixar bem gravado o teu nome entre

Saudação à minha terra



tantos outros que por certo existem!

Eu queria, eu queria tanta coisa minha Olímpia, que sinceramente, não me magoaria si me taxassem de bairrista e egoista.

Entretanto, como é difícil obter-se um pouquinho da aquilo que se deseja!

Em artigos, eu peço di para que te preparassem, condignamente para o teu aniversário. Poucos me ouviram, ou melhor, quasi ninguem! As tuas ruas estão feias; a tua praça principal encalhada de estôrvos; as arvores do teu jardim mais bonito, estão tristes, sem ramos e quasi desnudas! Tudo parece zombar de ti!

Eu bem sei que bandeirolas e outros enfeites mais, serão teus ornamentos artificiais, preparados com esmêro e fino gosto. Porem, o ornamento natural, jamais deveria ser dispensado, porque ele é belo, como é bela a natureza!

Enfim, de nada me vale lamentar mais, pois o que está feito não pode mais ser mudado.

Abre pois os teus braços, minha Olímpia, e recebe com carinho e afeto todos aqueles que de qualquer forma te homenagearem nos dias 23 e 24. Todos estarão cruzando as tuas ruas e avenidas, ávidos de curiosidade, afim de sentirem, verem e compreenderem as diversas solenidades que naquele dia te serão tributadas.

Baloíça bem alto as tuas bandeiras, desfraldadas em todas as direções, e recebe das tuas irmãs vizinhas e distantes, a mensagem de congratulações pela tua festa.

Aceita por último, a saudação sincera de quem, anônimamente procura alicerçar-te entre as tuas irmãs maiores, porque, como nós seres humanos, tu não deves parar, mas sim, crescer, crescer e crescer muito.

Eu te saúdo minha Olímpia Cinquentenária!